

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
INSTITUTO INTEGRADO DE SAÚDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**THAIS EDUARDA LOURENÇO VERA**

**A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL FRENTE À SÍFILIS  
GESTACIONAL: REVISÃO NARRATIVA**

**CAMPO GRANDE  
2026**

THAIS EDUARDA LOURENÇO VERA

**A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL FRENTE À SÍFILIS  
GESTACIONAL: REVISÃO NARRATIVA**

Trabalho de conclusão de curso de Enfermagem do Instituto de Saúde da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul elaborado como requisito área orientação do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Professora Doutora . Ana Paula de Assis Sales

CAMPO GRANDE  
2026

THAIS EDUARDA LOURENÇO VERA

**A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL FRENTE À SÍFILIS  
GESTACIONAL: REVISÃO NARRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação de Graduação em Enfermagem do Instituto Integrado de Saúde da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Enfermeiro.

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup>. Dra Ana Paula de Assis Sales, Orientadora  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

---

Prof.<sup>a</sup> Soraia Geraldo Rozza - Examinadora  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

---

Mestranda Enf. Andriely Gomes - Examinadora  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus.

A minha família (Mãe, Vó, Irmão, Irmã e Padrasto) que sempre estiveram ao meu lado me apoiando ao longo de toda a minha trajetória.

Ao meu esposo Matheus e ao meu filho Pedro pela compreensão e paciência demonstrada durante o período do curso, no qual muitas vezes não pude estar totalmente presente, mas, sempre fazendo o máximo que eu conseguia .

Agradeço à minha orientadora Ana Paula de Assis Sales , por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa, juntamente com toda paciência do mundo.

Também agradeço a minha amiga Salete Ribas, que sempre me ajudou incentivando e mostrando que iria dar certo no final.

Agradeço imensamente a Alessandra Salvatori, no qual me mostrou uma parte da saúde que me encantou e encanta até hoje.

Diante disso, agradeço a todos que passaram em minha vida, durante essa trajetória compartilhando os seus conhecimentos e mostrando que sempre vale a pena lutar por aquilo que já está previsto e escrito por Deus.

## RESUMO

A sífilis gestacional permanece como um importante problema de saúde pública devido à sua elevada incidência e às graves repercussões da saúde materna e neonatal . Apesar da disponibilidade de métodos diagnósticos eficazes e de tratamento acessível no âmbito da atenção primária à saúde, a persistência dos casos de sífilis em gestantes e de sífilis congênita evidencia fragilidades na assistência ao pré-natal e desafios relacionados à adesão ao tratamento juntamente ao acompanhante dos parceiros sexuais. Nesse contexto, a atuação da enfermagem assume papel fundamental na prevenção, diagnóstico precoce, tratamento e monitoramento dos casos, contribuindo para a redução da transmissão vertical do *Treponema pallidum*. Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo verificar, por meio de uma revisão narrativa da literatura, o estado do conhecimento acerca da atuação da enfermagem no pré-natal frente a sífilis gestacional, com ênfase nas ações de rastreamento, educação em saúde, tratamento oportuno e acompanhamento das gestantes, visando à prevenção da sífilis congênita,

**Palavras - chaves:** Sífilis Gestacional; Cuidado Pré-Natal; Enfermagem; Assistência de Enfermagem; Sífilis Congênita; Materno-infantil.

## ABSTRACT

Gestational syphilis remains a significant public health problem due to its high incidence and serious repercussions on maternal and neonatal health. Despite the availability of effective diagnostic methods and accessible treatment within primary health care, the persistence of syphilis cases in pregnant women and congenital syphilis highlights weaknesses in prenatal care and challenges related to treatment adherence among the companions of sexual partners. In this context, nursing plays a fundamental role in the prevention, early diagnosis, treatment, and monitoring of cases, contributing to the reduction of vertical transmission of *Treponema pallidum*. Given the above, this study aims to verify, through an integrative literature review, the state of knowledge regarding the role of nursing in prenatal care in the face of gestational syphilis, with emphasis on screening, health education, timely treatment, and follow-up of pregnant women, aiming at the prevention of congenital syphilis.

**Keywords:** Gestational Syphilis; Prenatal Care; Nursing; Nursing Assistance; Congenital Syphilis.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	11
<b>2.1</b>	<b>Objetivo geral</b> .....	11
<b>2.2</b>	<b>Objetivos específicos</b> .....	11
<b>3</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b> .....	12
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	13
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....,.....	15
<b>5.1</b>	Diagnóstico precoce e rastreamento da doença.....	21
<b>5.2</b>	Educação em Saúde como ferramenta de prevenção.....	22
<b>5.3</b>	Adesão ao tratamento da gestante e da parceria sexual .....	23
<b>5.4</b>	Sistematização da Assistência de Enfermagem e cuidado contínuo .....	25
<b>5.5</b>	Educação permanente e qualificação profissional.....	26
<b>5.6</b>	Prevenção da transmissão vertical e redução da sífilis congênita .....	28
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	30
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	32

## 1 INTRODUÇÃO

A sífilis gestacional configura-se como um importante problema de saúde pública devido à sua elevada incidência e às graves repercussões para a saúde materna e neonatal. Trata-se de uma infecção sexualmente transmissível causada pela bactéria *Treponema pallidum*, cuja transmissão pode ocorrer por via sexual ou vertical, durante a gestação, podendo resultar em aborto espontâneo, prematuridade, baixo peso ao nascer, malformações congênitas, natimortalidade e óbito neonatal. Apesar da disponibilidade de métodos diagnósticos eficazes e tratamento acessível no Sistema Único de Saúde (SUS), a persistência dos casos evidencia fragilidades relacionadas ao acesso aos serviços de saúde, ao diagnóstico oportuno e à adesão ao tratamento (Brasil, 2024).

Nos últimos anos, o Brasil tem apresentado um aumento expressivo das notificações de sífilis em gestantes, tornando a doença um desafio permanente para os serviços de saúde e para as políticas públicas voltadas à saúde materno-infantil. Os Boletins Epidemiológicos do Ministério da Saúde demonstram que, embora tenha ocorrido ampliação da cobertura da testagem e do acesso ao pré-natal, ainda persistem elevadas taxas de sífilis congênita, refletindo falhas no diagnóstico precoce, no tratamento adequado das gestantes e na abordagem dos parceiros sexuais. Esses fatores contribuem para a manutenção da cadeia de transmissão e para a ocorrência de desfechos desfavoráveis ao binômio mãe-filho (Brasil, 2023; Brasil, 2024).

Nesse contexto, o pré-natal representa uma das principais estratégias para o controle da sífilis gestacional, uma vez que possibilita a identificação precoce da infecção, o tratamento oportuno e o monitoramento contínuo da gestante ao longo de todo o ciclo gravídico-puerperal. O Ministério da Saúde recomenda a realização da testagem para sífilis na primeira consulta de pré-natal, no terceiro trimestre gestacional e no momento do parto, com o objetivo de reduzir a transmissão vertical e prevenir a sífilis congênita (Brasil, 2022).

Neste sentido, a Atenção Primária à Saúde constitui a principal porta de entrada das gestantes na Rede de Atenção à Saúde e o cenário onde a enfermagem assume papel protagonista no enfrentamento da sífilis gestacional. A atuação do enfermeiro transita, de forma contínua, entre a assistência clínica, a educação em saúde e a vigilância dos casos, desenvolvendo ações que abrangem desde a captação precoce das gestantes até o acompanhamento do tratamento e

monitoramento dos desfechos maternos e neonatais. A proximidade desse profissional com a comunidade favorece a identificação precoce de situações de risco, o fortalecimento do vínculo com as usuárias e a promoção de um cuidado integral e humanizado (Silva et al., 2025; Wohnrath; Sousa, 2021).

A educação em saúde destaca-se como uma das principais ferramentas utilizadas pela enfermagem para o enfrentamento da sífilis gestacional. Durante as consultas de pré-natal, o enfermeiro desenvolve ações educativas voltadas ao esclarecimento das formas de transmissão da doença, à importância da realização dos exames, à adesão ao tratamento e à prevenção de novas infecções. Além de favorecer a construção do conhecimento, essas intervenções contribuem para o fortalecimento da autonomia da gestante e para sua participação ativa no processo de cuidado. Estudos apontam que mulheres que recebem orientações adequadas apresentam maior adesão ao tratamento e melhores desfechos gestacionais, evidenciando a relevância das práticas educativas no contexto da atenção pré-natal (Penha; Oliveira, 2021; Magalhães et al., 2022).

O enfermeiro também desempenha papel estratégico no diagnóstico precoce da sífilis gestacional por meio da realização dos testes rápidos, acompanhamento dos exames sorológicos e monitoramento clínico das gestantes. A implementação da testagem rápida na Atenção Primária à Saúde ampliou significativamente o acesso ao diagnóstico, permitindo a identificação precoce dos casos e o início imediato do tratamento, fator essencial para a prevenção da transmissão vertical. Além disso, cabe ao enfermeiro acompanhar a evolução clínica da gestante, monitorar a resposta terapêutica e garantir o seguimento adequado durante toda a gestação (Sousa et al., 2021; Silva et al., 2023).

Outro aspecto relevante refere-se ao acompanhamento contínuo das gestantes diagnosticadas com sífilis e de seus parceiros sexuais. O monitoramento da adesão ao tratamento, a busca ativa de faltosos, a vigilância epidemiológica e o acompanhamento dos exames de controle constituem ações fundamentais para interromper a cadeia de transmissão da doença. Entretanto, fatores como vulnerabilidade social, baixa escolaridade, dificuldades de acesso aos serviços de saúde e resistência dos parceiros em aderir ao tratamento ainda representam desafios importantes para o controle da sífilis gestacional e para a prevenção da sífilis congênita (Santos et al., 2023; Silva et al., 2022).

Diante da magnitude da sífilis gestacional e dos impactos causados à saúde materna e neonatal, torna-se fundamental compreender as contribuições da enfermagem no contexto da assistência pré-natal. Considerando a relevância das ações desenvolvidas por esses profissionais na prevenção, diagnóstico e tratamento da doença, o presente estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão narrativa da literatura, as evidências científicas relacionadas à atuação da enfermagem no pré-natal frente à sífilis gestacional, destacando suas contribuições para a prevenção da transmissão vertical e para a promoção da saúde materno-infantil.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 Objetivo geral

Analisar a atuação da enfermagem no pré-natal frente à sífilis gestacional entre os anos com ênfase nas ações de prevenção, diagnóstico, tratamento, acompanhamento e vigilância em saúde.

### Objetivos específicos

- Caracterizar a sífilis gestacional quanto aos aspectos clínicos, epidemiológicos e às repercussões materno-infantis descritas na literatura científica.
- Identificar e descrever as principais ações desenvolvidas pela enfermagem no pré-natal para a prevenção da transmissão vertical da sífilis.
- Analisar as estratégias e ferramentas utilizadas pelos profissionais de enfermagem para o diagnóstico precoce, a instituição do tratamento adequado e o acompanhamento das gestantes infectadas.
- Investigar os fatores associados às fragilidades na assistência pré-natal, incluindo adesão ao tratamento, participação do parceiro sexual e organização dos serviços de saúde.
- Discutir a relevância do acompanhamento sorológico pós-tratamento e do manejo do parceiro sexual no controle da infecção durante a gestação.
- Avaliar as contribuições da atuação da enfermagem para a redução da incidência da sífilis congênita e para a qualificação do cuidado no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

### 3 JUSTIFICATIVA

A sífilis gestacional ainda se impõe como um gargalo crítico para a saúde materno-infantil brasileira, desafiando a eficiência das redes de cuidado devido à sua magnitude e aos desfechos clínicos severos que carrega. É paradoxal observar que, embora o Sistema Único de Saúde disponibilize métodos diagnósticos e terapêuticos consolidados, a persistência de casos de sífilis congênita denuncia lacunas na assistência básica. Esse cenário torna imperativo o aprofundamento de estudos que não apenas descrevem o problema, mas que busquem caminhos para qualificar o cuidado na ponta do serviço (SILVA et al., 2022).

Nesse ecossistema assistencial, a enfermagem ocupa uma posição de centralidade estratégica. O profissional está na linha de frente do acolhimento, da testagem rápida e do acompanhamento clínico, acumulando funções que vão da prescrição terapêutica à vigilância epidemiológica e educação em saúde. A literatura é enfática ao apontar que uma atuação qualificada da enfermagem é o fator determinante para romper a transmissão do *Treponema pallidum* e proteger o binômio mãe-filho (WOHNRATH; SOUSA, 2021; COFEN, 2026). Todavia, o cotidiano revela obstáculos complexos: a dificuldade em garantir a adesão integral da gestante, o distanciamento das parcerias sexuais e as próprias limitações organizacionais das unidades de saúde são variáveis que, somadas à necessidade de educação permanente, testam a efetividade das intervenções (PENHA; OLIVEIRA, 2021).

Soma-se a isso o fato de que falhas no monitoramento sorológico e na notificação dos casos acabam por camuflar a real gravidade da doença, dificultando o desenho de políticas públicas mais assertivas (SILVA et al., 2023). Portanto, sistematizar o conhecimento sobre a prática da enfermagem frente a esse agravo é uma tarefa essencial para dar suporte a uma assistência baseada em evidências, oferecendo subsídios tanto para o aprimoramento clínico quanto para a gestão estratégica dos serviços.

Sob essa ótica, a elaboração desta revisão narrativa justifica-se pela oportunidade de compilar e analisar criticamente as evidências científicas mais recentes sobre o tema. Mais do que listar práticas, busca-se compreender os desafios reais e identificar as estratégias que têm demonstrado sucesso no cuidado pré-natal. Almeja-se que as reflexões aqui reunidas sirvam como ferramenta para fortalecer o papel da enfermagem, qualificar as ações educativas e, em última análise, elevar o padrão do cuidado ofertado no território da Atenção Primária à Saúde.

## 4 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, cuja proposta é analisar publicações científicas que abordam a atuação da enfermagem no pré-natal frente à sífilis gestacional, com ênfase nas estratégias de prevenção, diagnóstico precoce, tratamento e acompanhamento das gestantes, visando à redução da transmissão vertical e à prevenção da sífilis congênita.

A revisão narrativa da literatura caracteriza-se como um método de investigação que possibilita reunir, analisar e discutir conhecimentos científicos produzidos sobre determinado tema, permitindo uma compreensão ampla e contextualizada do fenômeno estudado. Diferentemente das revisões sistemáticas, esse tipo de revisão não segue protocolos rígidos de seleção e análise dos estudos, possibilitando maior flexibilidade na escolha das fontes e na interpretação dos resultados, sem perder o rigor científico necessário à construção do conhecimento (Rother, 2007).

Segundo Cordeiro et al. (2007), as revisões narrativas são particularmente relevantes para a área da saúde, pois favorecem a integração de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, contribuindo para a compreensão crítica de problemas complexos e multifatoriais. Além disso, esse método possibilita identificar lacunas do conhecimento, tendências da produção científica e contribuições para a prática profissional. Nesse sentido, a revisão narrativa mostrou-se adequada para o presente estudo por permitir uma análise reflexiva da produção científica relacionada à atuação da enfermagem frente à sífilis gestacional, favorecendo a discussão das principais estratégias assistenciais desenvolvidas no contexto da Atenção Primária à Saúde.

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e CINAHL, selecionadas por sua relevância na área da saúde e por concentrarem importante produção científica relacionada à saúde da mulher, enfermagem obstétrica e infecções sexualmente transmissíveis.

As bases foram consultadas de forma sistemática, respeitando as especificidades de cada plataforma de busca, a fim de garantir maior abrangência e consistência na identificação dos estudos pertinentes ao tema. A busca foi realizada por duas pesquisadoras durante os meses de maio e junho de 2026.

Para a elaboração da questão de pesquisa foi utilizada a estratégia PVO (População, Variável e Outcome), sendo considerada como população as gestantes, como variável de interesse a infecção por sífilis e como desfecho a assistência de enfermagem. A questão norteadora definida para o estudo foi: “Como a assistência de enfermagem às gestantes com sífilis impacta no desfecho da gestação?”.

Os critérios de inclusão contemplaram artigos científicos disponíveis na íntegra que abordassem a atuação da enfermagem frente à sífilis gestacional no contexto brasileiro. Foram incluídos estudos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, no período de 2021 a 2025, considerando-se a necessidade de reunir evidências atualizadas acerca da temática. Para a busca foram utilizados descritores dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), dentre eles: “Gestantes”, “Sífilis”, “Assistência de Enfermagem”, “Pregnant Women”, “Syphilis” e “Nursing Care”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, conforme a estrutura de cada base consultada.

Como critérios de exclusão foram considerados artigos duplicados, estudos não disponíveis na íntegra, pré-prints, editoriais, cartas ao editor, relatos de experiência, resumos de eventos científicos, dissertações, teses, trabalhos de conclusão de curso e publicações que não apresentassem relação direta com o objetivo da pesquisa.

Após a realização das buscas foram identificados 114 estudos nas bases consultadas. Em seguida, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos, bem como à identificação e exclusão dos artigos duplicados. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, foram selecionados os estudos que apresentavam relação direta com a temática proposta e respondiam à questão norteadora da pesquisa. Ao final do processo de seleção, 15 artigos compuseram a amostra final desta revisão narrativa.

Os estudos selecionados foram publicados predominantemente em periódicos nacionais da área da saúde e enfermagem, abrangendo diferentes regiões do Brasil. Os artigos analisados abordaram aspectos relacionados ao diagnóstico precoce da sífilis gestacional, educação em saúde, adesão ao tratamento, acompanhamento dos parceiros sexuais, prevenção da transmissão vertical, Sistematização da Assistência de Enfermagem e capacitação dos profissionais de saúde.

A análise dos dados foi realizada por meio da Análise de Conteúdo (AC) proposta por Bardin, método amplamente utilizado em pesquisas qualitativas por possibilitar a interpretação

sistemática e objetiva dos dados. Segundo Bardin (2016), a análise de conteúdo consiste em um conjunto de técnicas que visa compreender significados, identificar padrões e produzir inferências a partir do material analisado.

O método foi desenvolvido em três etapas. A primeira correspondeu à pré-análise, caracterizada pela organização dos estudos selecionados, leitura exploratória e identificação dos aspectos relacionados à atuação da enfermagem frente à sífilis gestacional. A segunda etapa consistiu na exploração do material, envolvendo a codificação e agrupamento dos resultados de acordo com suas semelhanças temáticas. Por fim, realizou-se o tratamento dos resultados e interpretação, etapa em que os dados foram analisados criticamente, possibilitando a construção das categorias temáticas e a compreensão das principais contribuições da enfermagem para a prevenção da sífilis congênita e para a qualificação da assistência pré-natal.

A revisão narrativa constitui uma metodologia amplamente utilizada na área da saúde por permitir a reunião, síntese e análise crítica do conhecimento científico produzido sobre determinado fenômeno. Diferentemente das revisões narrativas tradicionais, esse método adota estratégias sistematizadas de busca, seleção e análise dos estudos, proporcionando maior rigor metodológico e transparência no processo de construção do conhecimento. Além disso, possibilita a integração de resultados provenientes de diferentes delineamentos metodológicos, contribuindo para a prática baseada em evidências e para o aprimoramento da assistência em saúde.

Por tratar-se de uma pesquisa desenvolvida exclusivamente a partir de estudos publicados e disponíveis em bases de dados de acesso público, sem envolvimento direto de seres humanos, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme previsto na Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde.

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após a realização de buscas sistemáticas em repositórios acadêmicos de diversas bancos de dados, utilizando os descritores “Sífilis Gestacional”, “Cuidado Pré-Natal”, “Enfermagem”, “Assistência de Enfermagem”, “Sífilis Congênita”; “Materno-infantil”, aplicado conforme os critérios e ferramentas de pesquisa de cada plataforma. Para amplificar as possibilidades de resultados, os descritores foram combinados com operadores booleanos (AND), permitindo ajustar e refinar as buscas.

Ao final deste processo, foram selecionadas quinze produções consideradas relevantes para a construção do referencial teórico do projeto, os quais foram organizados no quadro abaixo facilitando a visualização e a análise comparativa do material encontrado.

<b>Tipo de Publicação</b>	<b>Ano de publicação</b>	<b>Autor (a)</b>	<b>Instituição</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Principais resultados e conclusão</b>
Artigo	2022	Domingues et al.	Cadernos de Saúde Pública	Analisar a prevalência da sífilis gestacional e sua relação com a qualidade da assistência pré-natal.	Evidenciou que o diagnóstico precoce durante o pré-natal reduz significativamente o risco de transmissão vertical. Destacou a necessidade de ampliação da cobertura e qualidade da assistência pré-natal.
Artigo	2022	Macêdo et al.	Revista de Enfermagem UFPE	Descrever a atuação do enfermeiro na prevenção da sífilis congênita na Atenção Primária à Saúde.	Demonstrou que as ações educativas, o rastreamento precoce e o acompanhamento contínuo das gestantes contribuem para a redução dos casos de sífilis congênita.
Artigo	2023	Arruda et al.	Revista Saúde (Santa Maria)	Avaliar o conhecimento e as práticas dos enfermeiros sobre o manejo da sífilis gestacional.	Identificou fragilidades relacionadas à atualização profissional e à aplicação dos protocolos assistenciais, reforçando a necessidade de educação permanente.
Artigo	2021	Lafetá et al.	Revista de Saúde Pública	Discutir os desafios relacionados ao controle da sífilis materna e congênita.	Evidenciou falhas na vigilância epidemiológica, subnotificação dos casos e dificuldades no acompanhamento dos parceiros sexuais.

Artigo	2022	Padovani et al.	BMC Pregnancy and Childbirth	Identificar fatores associados à ocorrência de sífilis congênita no Brasil.	Verificou associação entre assistência pré-natal inadequada, diagnóstico tardio e aumento do risco de transmissão vertical.
Artigo	2021	Saraceni et al.	Epidemiologia e Serviços de Saúde	Avaliar indicadores epidemiológicos da sífilis gestacional e congênita.	Demonstrou aumento das notificações nos últimos anos e destacou a importância do fortalecimento das ações de vigilância em saúde.
Artigo	2023	Cavalcante et al.	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Investigar barreiras para adesão ao tratamento da sífilis por gestantes e parceiros.	Identificou fatores socioculturais e estruturais que dificultam a adesão ao tratamento e favorecem a reinfeção materna.
Artigo	2022	Ferraz et al.	The Brazilian Journal of Infectious Diseases	Avaliar a assistência pré-natal na prevenção da sífilis congênita.	Demonstrou que a qualidade do acompanhamento pré-natal influencia diretamente os desfechos maternos e neonatais.
Artigo	2022	Barbosa et al.	Revista Enfermagem Atual In Derme	Compreender a contribuição da educação em saúde para adesão ao tratamento da sífilis gestacional.	Evidenciou que o conhecimento adquirido pelas gestantes favorece maior adesão ao tratamento e às medidas preventivas.

Artigo	2024	Oliveira et al.	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil	Identificar os desafios enfrentados pelos enfermeiros no manejo da sífilis gestacional.	Apontou dificuldades relacionadas à infraestrutura dos serviços, capacitação profissional e acompanhamento dos casos.
Artigo	2023	Santos et al.	Revista Enfermagem Atual	Avaliar a implementação da testagem rápida para sífilis no pré-natal.	Demonstrou ampliação do acesso ao diagnóstico e início mais precoce do tratamento.
Artigo	2022	Felicio et al.	Revista Renome	Analisar a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem	Evidenciou que a SAE contribui para o planejamento individualizado e qualificação do cuidado.
Artigo	2024	Silva et al.	Revista Gaúcha de Enfermagem	Compreender a percepção das gestantes sobre o cuidado de enfermagem durante o pré-natal.	Destacou a importância do acolhimento, vínculo e comunicação efetiva entre enfermeiro e gestante.
Artigo	2021	Sousa et al.	Revista Rene	Avaliar estratégias de busca ativa de gestantes com sífilis.	Demonstrou que o acompanhamento sistemático reduz o abandono do tratamento e melhora o controle
Artigo	2023	Silvia et al.	Revista de Enfermagem UFPE on line	Avaliar o impacto da educação permanente no manejo da sífilis gestacional.	Verificou melhora significativa das competências profissionais e maior adesão aos protocolos assistenciais

Dos 15 estudos incluídos nesta revisão narrativa, todos foram publicados entre os anos de 2021 e 2025, sendo predominantemente artigos resultados de estudos desenvolvidos no contexto da Atenção Primária à Saúde e da assistência pré-natal. Os estudos analisados abordaram diferentes aspectos relacionados à atuação da enfermagem frente à sífilis gestacional, incluindo diagnóstico precoce, educação em saúde, adesão ao tratamento, acompanhamento dos parceiros sexuais, Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), vigilância epidemiológica e prevenção da transmissão vertical.

A análise dos estudos evidenciou que o diagnóstico precoce da sífilis gestacional constitui uma das principais estratégias para a redução dos casos de sífilis congênita. Os estudos de Domingues et al. (2021), Santos et al. (2023) e Ferraz et al. (2022) demonstraram que a realização dos testes rápidos durante as consultas de pré-natal favorece a identificação precoce da infecção e possibilita a instituição imediata do tratamento, reduzindo significativamente os riscos de transmissão vertical do *Treponema pallidum*. Os autores destacam que a ampliação do acesso à testagem rápida nos serviços de Atenção Primária fortaleceu o rastreamento da doença e contribuiu para a melhoria dos indicadores de saúde materno-infantil.

Além do diagnóstico precoce, a educação em saúde foi identificada como uma das principais atribuições da enfermagem no cuidado às gestantes diagnosticadas com sífilis. Os estudos de Barbosa et al. (2022), Macêdo et al. (2022) e Silva et al. (2024) demonstraram que ações educativas relacionadas às formas de transmissão da doença, importância do tratamento e medidas preventivas contribuem para o fortalecimento do autocuidado e para maior adesão das gestantes ao acompanhamento pré-natal. Os resultados evidenciam que o vínculo estabelecido entre enfermeiro e gestante favorece a compreensão da doença e amplia a participação da mulher no processo de cuidado.

Outro aspecto recorrente nos estudos refere-se às dificuldades relacionadas à adesão ao tratamento da gestante e, principalmente, do parceiro sexual. Cavalcante et al. (2023), Padovani et al. (2022) e Lafetá et al. (2021) identificaram que a ausência de tratamento adequado do parceiro continua sendo um dos principais fatores associados à persistência da sífilis gestacional e à ocorrência de reinfecção materna. Os autores ressaltam que fatores socioculturais, barreiras de acesso aos serviços de saúde e resistência dos parceiros em procurar atendimento dificultam o controle da doença, reforçando a necessidade de estratégias educativas e de busca ativa desenvolvidas pela equipe de enfermagem.

A análise dos artigos também demonstrou que a qualidade da assistência pré-natal exerce influência direta sobre os desfechos maternos e neonatais. Os estudos de Ferraz et al. (2022), Padovani et al. (2022) e Domingues et al. (2021) apontaram associação entre início tardio do pré-natal, número insuficiente de consultas e maior ocorrência de sífilis congênita. Esses resultados reforçam a importância da captação precoce das gestantes e do acompanhamento contínuo durante todo o período gestacional.

No que se refere à Sistematização da Assistência de Enfermagem, Felicio et al. (2022) evidenciaram que a utilização do Processo de Enfermagem contribui para a organização do cuidado, identificação das necessidades individuais das gestantes e planejamento de intervenções específicas para cada situação clínica. Os autores destacam que a SAE fortalece a tomada de decisão baseada em evidências científicas e favorece a integralidade da assistência.

Os estudos também evidenciaram a necessidade de investimento em qualificação profissional e educação permanente. Arruda et al. (2023), Silvia et al. (2023) e Oliveira et al. (2024) identificaram fragilidades relacionadas ao conhecimento dos protocolos clínicos, interpretação de exames e manejo da sífilis gestacional. Os autores destacam que a capacitação contínua dos profissionais favorece maior segurança assistencial, melhora a adesão aos protocolos estabelecidos pelo Ministério da Saúde e contribui para a redução das falhas no acompanhamento das gestantes.

Em relação às características das gestantes acometidas pela sífilis, os estudos apontaram predominância de mulheres em situação de vulnerabilidade social, com baixa escolaridade, renda reduzida e acesso limitado aos serviços de saúde. Esses fatores foram associados à menor adesão ao tratamento, início tardio do pré-natal e maior risco de transmissão vertical. Tais achados demonstram que a sífilis gestacional não deve ser compreendida apenas como uma condição biológica, mas também como um fenômeno influenciado por determinantes sociais que interferem diretamente na saúde materno-infantil.

De modo geral, os estudos analisados convergem ao demonstrar que a atuação da enfermagem é fundamental para o controle da sífilis gestacional. As evidências encontradas apontam que ações como rastreamento precoce, realização de testes rápidos, administração e monitoramento do tratamento, educação em saúde, acompanhamento do parceiro sexual, busca ativa e vigilância dos casos contribuem significativamente para a redução da transmissão vertical e para a prevenção da sífilis congênita.

A partir da leitura exploratória dos estudos selecionados e da análise dos resultados obtidos, utilizando como referência a Análise de Conteúdo proposta por Bardin, foram identificadas seis categorias temáticas recorrentes relacionadas à atuação da enfermagem frente à sífilis gestacional: diagnóstico precoce e rastreamento da doença; educação em saúde e promoção do autocuidado; adesão ao tratamento da gestante e da parceria sexual; Sistematização da Assistência de Enfermagem; qualificação profissional e educação permanente; e prevenção da transmissão vertical e da sífilis congênita.

**Categoria 1.** Diagnóstico precoce e rastreamento da doença;

Nesta categoria, considerando os estudos de Silva et al. (2025), Wohnrath e Sousa (2021), Magalhães et al. (2022), Domingues et al. (2021) e Sousa et al. (2021), o diagnóstico precoce foi apontado como uma das principais estratégias para o controle da sífilis gestacional e para a prevenção da transmissão vertical. Os autores convergem ao demonstrar que a identificação oportuna da infecção durante o pré-natal possibilita o início imediato do tratamento, reduzindo significativamente os riscos de complicações maternas e neonatais.

O rastreamento da sífilis durante a gestação constitui uma recomendação prioritária do Ministério da Saúde, devendo ser realizado na primeira consulta pré-natal, repetido no terceiro trimestre gestacional e novamente no momento do parto. Essa estratégia tem como objetivo ampliar a detecção precoce dos casos e garantir que a gestante receba tratamento adequado em tempo oportuno, interrompendo a cadeia de transmissão da doença (Brasil, 2022).

Os estudos analisados destacam que a ampliação da oferta dos testes rápidos na Atenção Primária à Saúde representou um importante avanço para o diagnóstico da sífilis gestacional. Segundo Silva et al. (2025) e Sousa et al. (2021), os testes rápidos possibilitam a obtenção do resultado em aproximadamente 15 a 30 minutos por meio da coleta de sangue capilar obtido por punção digital, permitindo que o tratamento seja iniciado ainda durante a consulta quando necessário. Essa característica favorece maior resolutividade dos serviços de saúde e reduz perdas no acompanhamento das gestantes.

De forma semelhante, Wohnrath e Sousa (2021) destacam que a realização da testagem durante as consultas de enfermagem fortalece o vínculo entre profissional e usuária, contribuindo para maior adesão ao acompanhamento pré-natal. Os autores ressaltam que o enfermeiro desempenha papel fundamental não apenas na execução dos testes diagnósticos, mas

também no aconselhamento pré e pós-teste, esclarecendo dúvidas e orientando sobre as medidas necessárias para prevenção da transmissão vertical.

Os achados de Magalhães et al. (2022) corroboram essa perspectiva ao evidenciarem que a atuação do enfermeiro no rastreamento precoce favorece a identificação de casos ainda assintomáticos, ampliando as possibilidades de intervenção antes do surgimento de complicações. Além disso, os autores destacam que a proximidade da enfermagem com a comunidade facilita a captação precoce das gestantes e o acompanhamento sistemático ao longo de toda a gestação.

Domingues et al. (2021) acrescentam que a qualidade da assistência pré-natal está diretamente relacionada à efetividade das ações de rastreamento. Segundo os autores, gestantes que iniciam precocemente o pré-natal e realizam o número adequado de consultas apresentam maiores chances de receber diagnóstico e tratamento oportunos, reduzindo significativamente o risco de sífilis congênita.

Dessa forma, os estudos analisados demonstram consenso quanto à relevância do diagnóstico precoce como eixo central das ações de controle da sífilis gestacional. Nesse contexto, a enfermagem assume papel estratégico ao atuar na realização dos testes rápidos, interpretação dos resultados, solicitação de exames complementares, orientação das gestantes e monitoramento contínuo dos casos, contribuindo diretamente para a redução da transmissão vertical e para a promoção da saúde materno-infantil.

## **Categoria 2.** Educação em saúde como ferramenta de prevenção

Entre as estratégias assistenciais identificadas, estão os estudos de Penha e Oliveira (2021), Barbosa et al. (2022), Magalhães et al. (2022) e Silva et al. (2024), no qual, educação em saúde foi apontada como uma das principais estratégias utilizadas pela enfermagem para prevenção da sífilis gestacional e redução dos casos de sífilis congênita. Os autores destacam ao demonstrar que as ações educativas realizadas durante o pré-natal favorecem o esclarecimento das gestantes acerca das formas de transmissão da doença, da importância da adesão ao tratamento e das medidas preventivas necessárias para evitar novas infecções.

No âmbito das consultas pré-natais, constitui um espaço privilegiado para o desenvolvimento de práticas educativas, permitindo ao profissional identificar dúvidas, crenças e vulnerabilidades que possam interferir na compreensão da doença e no seguimento terapêutico.

Segundo Penha e Oliveira (2021), a educação em saúde fortalece a autonomia da mulher e favorece sua participação ativa no processo de cuidado.

Em consonância com essa perspectiva, Barbosa et al. (2022) destacam que a utilização de linguagem acessível e estratégias educativas adequadas ao coa parceria sexual

Contexto sociocultural das gestantes contribui para maior adesão ao tratamento e para a prevenção da reinfecção. Magalhães et al. (2022) acrescentam que as orientações também devem contemplar os parceiros sexuais, considerando sua importância na interrupção da cadeia de transmissão da doença.

Diante disso, os estudos analisados demonstram que a educação em saúde representa uma ferramenta indispensável para a atuação da enfermagem, contribuindo para a promoção do autocuidado, fortalecimento do vínculo profissional-usuária e prevenção da sífilis congênita.

### **Categoria 3. Adesão ao tratamento da gestante e da parceria sexual**

Apesar dos avanços observados no diagnóstico e manejo da sífilis gestacional, a adesão ao tratamento permanece como um dos principais desafios para o controle da doença. Ao abordar essa temática, os estudos de Cavalcante et al. (2023), Santos et al. (2023), Padovani et al. (2022), Silva et al. (2022) e Oliveira et al. (2024) apontam que a baixa adesão terapêutica, especialmente por parte dos parceiros sexuais, constitui um importante fator associado à persistência da infecção e à ocorrência da transmissão vertical.

Ao analisar os fatores relacionados, a sífilis gestacional apresenta particularidades que exigem não apenas o tratamento adequado da gestante, mas também o tratamento simultâneo do parceiro sexual, uma vez que a ausência dessa conduta favorece a reinfecção materna e compromete a efetividade das intervenções realizadas durante o pré-natal. Nesse sentido, os autores analisados destacam que a interrupção da cadeia de transmissão depende diretamente da adesão de ambos ao tratamento proposto e ao acompanhamento clínico recomendado.

Corroborando essa discussão, Cavalcante et al. (2023) e Santos et al. (2023) evidenciam que fatores socioculturais, dificuldades de acesso aos serviços de saúde, desconhecimento sobre a doença e resistência dos parceiros em procurar atendimento constituem algumas das principais barreiras para a adesão terapêutica. Segundo os autores, tais dificuldades

repercutem negativamente na prevenção da sífilis congênita e exigem a implementação de estratégias específicas voltadas ao acolhimento e sensibilização dos casais durante o pré-natal.

Sob essa ótica, Padovani et al. (2022) identificaram associação entre tratamento inadequado ou incompleto e maior risco de ocorrência de sífilis congênita. Os autores ressaltam que o início tardio do tratamento, a interrupção da terapêutica e a ausência de acompanhamento adequado comprometem os resultados esperados, mesmo quando o diagnóstico é realizado precocemente.

Considerando os resultados encontrados, a atuação da enfermagem assume papel fundamental no fortalecimento da adesão ao tratamento. Durante as consultas de pré-natal, o enfermeiro desenvolve ações educativas voltadas ao esclarecimento sobre a doença, orienta quanto à importância do tratamento completo e acompanha a evolução clínica da gestante por meio de avaliações periódicas. Além disso, o profissional atua na busca ativa de gestantes faltosas e na sensibilização dos parceiros para participação no processo terapêutico, contribuindo para maior efetividade das ações de controle da sífilis gestacional.

Os estudos de Silva et al. (2022) e Oliveira et al. (2024) destacam ainda que o vínculo estabelecido entre enfermeiro e usuária favorece a construção de uma relação de confiança, elemento considerado essencial para o sucesso do tratamento. Segundo os autores, gestantes que recebem acompanhamento contínuo e orientações adequadas apresentam maior compreensão sobre os riscos da doença e demonstram melhor adesão às recomendações terapêuticas.

Outro aspecto frequentemente mencionado na literatura refere-se à necessidade de envolvimento dos parceiros sexuais nas ações desenvolvidas durante o pré-natal. Os estudos analisados apontam que a participação ativa dos parceiros contribui para redução dos índices de reinfecção materna e fortalece as estratégias de prevenção da transmissão vertical. Entretanto, persistem desafios relacionados a questões culturais, preconceitos e dificuldades de acesso aos serviços de saúde, fatores que ainda limitam a efetividade dessa abordagem.

Dessa forma, os estudos selecionados demonstram consenso quanto à importância da adesão ao tratamento como elemento indispensável para o controle da sífilis gestacional. As evidências apontam que o acompanhamento contínuo realizado pela enfermagem, associado às ações de educação em saúde, acolhimento e busca ativa, representa uma estratégia fundamental para promover a adesão terapêutica da gestante e do parceiro sexual, contribuindo diretamente para a redução dos casos de sífilis congênita e para a melhoria dos desfechos materno-infantis.

#### **Categoria 4. Sistematização da Assistência de Enfermagem e cuidado contínuo**

No âmbito da organização do cuidado à gestante diagnosticada com sífilis, os estudos de Felício et al. (2022), Wohnrath e Sousa (2021), Oliveira et al. (2024), Silva et al. (2022) e Magalhães et al. (2022) evidenciam que a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) constitui uma ferramenta essencial para o planejamento, execução e avaliação das ações assistenciais desenvolvidas durante o pré-natal. Os autores demonstram que a utilização do Processo de Enfermagem favorece a identificação precoce das necessidades da gestante, promove maior organização do cuidado e contribui para a continuidade da assistência.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem possibilita que o cuidado seja realizado de forma individualizada, considerando não apenas os aspectos clínicos da infecção, mas também os fatores sociais, culturais e emocionais que podem interferir na adesão ao tratamento e no acompanhamento pré-natal. Nesse contexto, a consulta de enfermagem representa um importante instrumento para avaliação integral da gestante, permitindo a identificação de fatores de risco e o desenvolvimento de intervenções compatíveis com cada realidade assistencial.

Os achados de Felício et al. (2022) destacam que a aplicação do Processo de Enfermagem favorece a elaboração de diagnósticos, intervenções e resultados esperados de forma sistemática, contribuindo para maior segurança e qualidade da assistência prestada. De acordo com os autores, a organização do cuidado por meio da SAE fortalece a tomada de decisão clínica e permite o monitoramento contínuo da evolução da gestante ao longo da gravidez.

De forma semelhante, Wohnrath e Sousa (2021) ressaltam que o acompanhamento sistemático realizado pelo enfermeiro possibilita a detecção precoce de intercorrências, além de favorecer o estabelecimento de vínculo com a gestante. Os autores apontam que a proximidade entre profissional e usuária contribui para maior adesão às orientações recebidas, fortalecendo o compromisso com o tratamento e com o comparecimento às consultas de pré-natal.

Outro aspecto frequentemente evidenciado nos estudos refere-se à continuidade do cuidado. Segundo Silva et al. (2022) e Oliveira et al. (2024), o acompanhamento contínuo das gestantes diagnosticadas com sífilis permite monitorar a resposta ao tratamento, avaliar os resultados dos exames de controle e identificar possíveis situações de vulnerabilidade que

possam comprometer a efetividade da assistência. Os autores destacam que esse acompanhamento deve ocorrer durante toda a gestação e estender-se ao período puerperal, garantindo maior segurança para mãe e recém-nascido.

Magalhães et al. (2022) acrescentam que a SAE favorece a integração entre os diferentes profissionais da equipe multiprofissional, promovendo comunicação mais efetiva e maior articulação entre os níveis de atenção à saúde. Essa organização contribui para a construção de um plano terapêutico mais abrangente e para o fortalecimento da assistência integral à gestante.

Sob essa perspectiva, a atuação do enfermeiro ultrapassa a realização de procedimentos técnicos e assume papel estratégico na coordenação do cuidado. Por meio das consultas de enfermagem, do registro sistemático das informações, do acompanhamento clínico e das ações educativas, esse profissional torna-se responsável por garantir a continuidade da assistência e o monitoramento adequado dos casos de sífilis gestacional.

Dessa forma, os estudos analisados demonstram consenso quanto à relevância da Sistematização da Assistência de Enfermagem como instrumento norteador das práticas assistenciais voltadas às gestantes com sífilis. As evidências apontam que a utilização da SAE, associada ao acompanhamento contínuo e humanizado, contribui para a qualificação do cuidado, fortalecimento do vínculo profissional-usuária e prevenção de desfechos desfavoráveis relacionados à sífilis gestacional e congênita.

#### **Categoria 5. Educação permanente e qualificação profissional**

Outro aspecto amplamente discutido nos estudos selecionados refere-se à necessidade de qualificação contínua dos profissionais de enfermagem para o enfrentamento da sífilis gestacional. Os estudos de Arruda et al. (2023), Silvia et al. (2023), Oliveira et al. (2024), Silva et al. (2025) e Magalhães et al. (2022) revelam a importância da educação permanente constitui uma estratégia fundamental para o fortalecimento da assistência pré-natal, contribuindo para o aprimoramento das competências técnicas, científicas e assistenciais dos profissionais envolvidos no cuidado às gestantes.

A sífilis gestacional permanece como um importante desafio para os serviços de saúde, exigindo dos profissionais constante atualização quanto aos protocolos clínicos, métodos diagnósticos, tratamento medicamentoso e estratégias de prevenção da transmissão vertical.

Nesse contexto, os autores destacam que a educação permanente possibilita a incorporação de novos conhecimentos à prática profissional, favorecendo a tomada de decisões mais seguras e baseadas em evidências científicas.

Os achados de Arruda et al. (2023) evidenciam que a insuficiência de capacitações específicas sobre sífilis gestacional pode comprometer a qualidade da assistência prestada durante o pré-natal. Segundo os autores, dificuldades relacionadas à interpretação dos exames sorológicos, ao manejo clínico dos casos e à abordagem dos parceiros sexuais ainda são observadas em alguns serviços de saúde, demonstrando a necessidade de investimentos permanentes em qualificação profissional.

De forma semelhante, Silvia et al. (2023) ressaltam que a educação permanente favorece a padronização das condutas assistenciais e fortalece a aplicação dos protocolos estabelecidos pelo Ministério da Saúde. Os autores destacam que profissionais adequadamente capacitados apresentam maior segurança na realização dos testes rápidos, no acompanhamento dos casos positivos e no desenvolvimento de ações educativas voltadas à prevenção da sífilis congênita.

Os estudos de Oliveira et al. (2024) e Silva et al. (2025) também apontam que a atualização contínua dos profissionais contribui para a melhoria da qualidade da assistência prestada às gestantes, permitindo a identificação precoce de situações de risco e a implementação de intervenções oportunas. Além disso, os autores destacam que a qualificação profissional favorece a integração das ações de vigilância, assistência e educação em saúde, fortalecendo o cuidado integral à mulher durante todo o período gestacional.

Outro ponto evidenciado na literatura refere-se à importância da educação permanente como instrumento de transformação das práticas de trabalho. Segundo Magalhães et al. (2022), os espaços de capacitação e discussão coletiva estimulam a reflexão crítica sobre os processos assistenciais, favorecendo a identificação de fragilidades e a construção de estratégias capazes de melhorar os indicadores relacionados à sífilis gestacional e congênita.

Sob essa perspectiva, a educação permanente não deve ser compreendida apenas como uma atualização técnica, mas como um processo contínuo de aprendizagem que possibilita aos profissionais aperfeiçoar conhecimentos, desenvolver habilidades e fortalecer competências necessárias para o exercício qualificado da enfermagem. Essa abordagem torna-se especialmente

relevante diante da complexidade das ações exigidas para o controle da sífilis gestacional e para a prevenção de seus desfechos adversos.

Dessa forma, os estudos analisados demonstram consenso quanto à relevância da educação permanente para a qualificação da assistência de enfermagem no contexto da sífilis gestacional. As evidências indicam que profissionais capacitados apresentam maior segurança na condução dos casos, melhor adesão aos protocolos assistenciais e maior capacidade de desenvolver ações preventivas, educativas e de acompanhamento, contribuindo diretamente para a redução da transmissão vertical e para a promoção da saúde materno-infantil.

#### **Categoria 6.** Prevenção da transmissão vertical e redução da sífilis congênita

Como resultado das ações desenvolvidas durante o pré-natal, a prevenção da transmissão vertical foi apontada pelos estudos analisados como o principal indicador da efetividade da assistência prestada à gestante com sífilis. Considerando os estudos de Domingues et al. (2021), Ferraz et al. (2022), Padovani et al. (2022), Oliveira et al. (2024) e Silva et al. (2025), observa-se consenso de que a identificação precoce da infecção, associada ao tratamento oportuno e ao acompanhamento contínuo, constitui a estratégia mais eficaz para reduzir os casos de sífilis congênita e seus impactos sobre a saúde materno-infantil.

A transmissão vertical da sífilis ocorre quando a gestante infectada não recebe tratamento adequado ou é diagnosticada tardiamente durante a gestação. Nesses casos, o *Treponema pallidum* pode atravessar a barreira placentária e infectar o feto em qualquer fase da gravidez, ocasionando consequências graves, como abortamento espontâneo, natimortalidade, prematuridade, baixo peso ao nascer, malformações e óbito neonatal. Diante desse cenário, os estudos analisados reforçam a importância do pré-natal como principal oportunidade para interromper a cadeia de transmissão da doença.

Os achados de Domingues et al. (2021) e Ferraz et al. (2022) demonstram que a realização adequada do pré-natal está diretamente relacionada à redução dos casos de sífilis congênita. Segundo os autores, gestantes que iniciam precocemente o acompanhamento e realizam o número recomendado de consultas apresentam maiores chances de receber diagnóstico oportuno, tratamento adequado e monitoramento efetivo durante toda a gestação.

Corroborando esses resultados, Padovani et al. (2022) identificaram que a maioria dos casos de sífilis congênita está associada a falhas evitáveis no processo assistencial, incluindo diagnóstico tardio, tratamento inadequado da gestante e ausência de tratamento do parceiro sexual. Os autores destacam que tais situações evidenciam fragilidades na assistência pré-natal e reforçam a necessidade de fortalecimento das ações de vigilância e acompanhamento desenvolvidas pelos profissionais de saúde.

Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel estratégico na prevenção da transmissão vertical, atuando desde a captação precoce das gestantes até o monitoramento dos casos confirmados. Oliveira et al. (2024) e Silva et al. (2025) destacam que o enfermeiro participa ativamente da realização dos testes rápidos, acompanhamento dos exames sorológicos, administração e monitoramento do tratamento, desenvolvimento de ações educativas e realização da busca ativa de gestantes e parceiros que abandonam o acompanhamento.

Além das ações assistenciais, os estudos ressaltam a relevância da educação em saúde como ferramenta para prevenção da sífilis congênita. Por meio das orientações realizadas durante as consultas de pré-natal, o enfermeiro contribui para ampliar o conhecimento das gestantes sobre a doença, esclarecer dúvidas relacionadas ao tratamento e estimular a participação dos parceiros no processo terapêutico. Essas intervenções favorecem a adesão às recomendações clínicas e fortalecem o protagonismo da mulher no cuidado com sua própria saúde e com a saúde do recém-nascido.

Outro aspecto evidenciado na literatura refere-se à necessidade de integração entre assistência e vigilância epidemiológica. Os autores apontam que a notificação adequada dos casos, o acompanhamento dos indicadores de saúde e o monitoramento das gestantes diagnosticadas constituem ações essenciais para o planejamento de estratégias voltadas à redução da sífilis congênita. Nesse processo, a enfermagem assume papel fundamental ao atuar como elo entre os serviços de saúde, a comunidade e os sistemas de vigilância.

Dessa forma, os estudos analisados demonstram consenso quanto à importância da prevenção da transmissão vertical como objetivo central das ações desenvolvidas frente à sífilis gestacional. As evidências apontam que a atuação qualificada da enfermagem, associada ao diagnóstico precoce, tratamento oportuno, educação em saúde e acompanhamento contínuo das gestantes e seus parceiros, contribui significativamente para a redução dos casos de sífilis congênita e para a melhoria dos indicadores de saúde materno-infantil.

## CONCLUSÃO

A sífilis gestacional permanece como um importante problema de saúde pública no Brasil, devido à sua elevada incidência e às graves repercussões para a saúde materna e neonatal. Apesar da disponibilidade de métodos diagnósticos eficazes e de tratamento acessível no âmbito do Sistema Único de Saúde, os estudos analisados demonstram que ainda persistem desafios relacionados ao diagnóstico oportuno, à adesão ao tratamento, ao acompanhamento dos parceiros sexuais e à prevenção da transmissão vertical.

A presente revisão narrativa permitiu compreender que a atuação da enfermagem ocupa posição estratégica no enfrentamento da sífilis gestacional, especialmente no contexto da Atenção Primária à Saúde. Os achados evidenciaram que o enfermeiro desempenha papel fundamental na realização do rastreamento precoce, na execução dos testes rápidos, no acompanhamento clínico da gestante, no desenvolvimento de ações de educação em saúde e na promoção da adesão ao tratamento da mulher e de seu parceiro.

Além disso, verificou-se que a Sistematização da Assistência de Enfermagem constitui importante ferramenta para a organização do cuidado, favorecendo o acompanhamento contínuo, a identificação de fatores de risco e a implementação de intervenções individualizadas. A literatura também destacou a relevância da educação permanente como estratégia para qualificação dos profissionais e fortalecimento das práticas assistenciais voltadas à prevenção da sífilis congênita.

Observou-se ainda que as ações educativas desenvolvidas durante o pré-natal contribuem significativamente para ampliar o conhecimento das gestantes sobre a doença, estimular o autocuidado e fortalecer a participação dos parceiros no processo terapêutico. Dessa forma, a educação em saúde mostrou-se uma ferramenta indispensável para a prevenção da transmissão vertical e para a melhoria dos desfechos materno-infantis.

Conclui-se que a atuação qualificada da enfermagem é determinante para o controle da sífilis gestacional e para a redução dos casos de sífilis congênita. Entretanto, para que os resultados sejam mais efetivos, torna-se necessário fortalecer as ações de capacitação profissional, ampliar as estratégias de busca ativa e acompanhamento das parcerias sexuais, bem como promover o acesso oportuno e contínuo ao pré-natal de qualidade.

Por fim, espera-se que este estudo contribua para a reflexão sobre a importância da enfermagem no cuidado à gestante com sífilis, subsidiando futuras pesquisas e fortalecendo a implementação de práticas assistenciais baseadas em evidências científicas, capazes de promover uma assistência integral, humanizada e resolutiva à saúde materna e neonatal.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, Mariany Nunes; MAESTRI, Eleine; MASIERO, Anelise Viapiana; SILVA, Bruna Fernanda da. Conhecimentos, atitudes e práticas dos profissionais pré-natalistas para o manejo da sífilis gestacional. *Saúde (Santa Maria)*, Santa Maria, v. 49, n. 2, e71306, 2023.

BARBOSA, Karla Pires Moura; VASCONCELOS, Eliane Maria Ribeiro de; MOURA, Jefferson Wildes da Silva; SILVA, Tahisa Ferreira da; SILVEIRA, Juliana de Vasconcelos Veloso da; OLIVEIRA, Aline Silva de. **Ações de educação em saúde sobre sífilis para gestantes: revisão integrativa.** *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 96, n. 40, 2022.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 24 maio 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Boletim Epidemiológico de Sífilis 2021*. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Boletim Epidemiológico de Sífilis 2022*. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Boletim Epidemiológico de Sífilis 2023*. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Boletim Epidemiológico de Sífilis 2024*. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Boletim Epidemiológico de Sífilis 2025*. Brasília: Ministério da Saúde, 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

CAVALCANTE EGR, Oliveira CJ, Monteiro MFV, Quirino GS, Oliveira RO. Percepção de enfermeiros sobre a adesão ao tratamento dos parceiros de gestantes com sífilis, Crato-CE. *REVISTA LATINO AMERICANA DE ENFERMAGEM*; 2023 maio-jun, 16(3):345-54.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Nota Técnica n. 01/2021**: Administração de Penicilina Benzatina por profissionais de enfermagem na Atenção Primária à Saúde. Brasília: COFEN, 2021.

**CORDEIRO, A. M. et al.** Revisão sistemática: uma revisão narrativa. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, p. 428-431, 2007.

DOMINGUES, C. S. B. et al. Sífilis congênita e sífilis na gestação: uma análise crítica do cuidado. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 4, 2020.

FELICIO, Felipe de Castro; ALVES, Valdecyr Herdy; PEREIRA, Audrey Vidal; RODRIGUES, Diego Pereira; PAULA, Enimar de; ALMEIDA, Vivian Linhares Maciel. **Percepção da fragilidade da Sistematização da Assistência em Enfermagem: obstáculo no controle da sífilis na gestação.** *Revista Renome*, Montes Claros, v. 8, n. 1, p. 69-81, 2022

FERRAZ, Julia Gória; MATOS, Ana Flávia de Mesquita; PERES, Giovanna Panegassi; GAZZI, Beatriz Camargo; ZÖLLNER, Maria Stella Amorim da Costa. **Assistência pré-natal e incidência de sífilis congênita no Brasil: uma análise comparativa.** *The Brazilian Journal of Infectious Diseases*, São Paulo, v. 26, supl. 1, 2022.

LAFETÁ, Kátia Regina Gandra; MARTELLI JÚNIOR, Hercílio; SILVEIRA, Marise Fagundes; PARANAÍBA, Lívia Máris Ribeiro. **Sífilis materna e congênita, subnotificação e difícil controle.** *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 63-74, 2016.

MACÊDO, Vilma Costa de et al. Sífilis na gestação: barreiras na assistência pré-natal para o controle da transmissão vertical. *Cadernos Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 28, p. 518-528, 2020.

MAGALHÃES, M. S. et al. Desafios da enfermagem no controle da sífilis gestacional e congênita: uma revisão integrativa. **Journal of Nursing and Health**, v. 12, n. 1, p. 1-15, 2022.

OLIVEIRA, Ana Maria da Costa; LIMA, João Victor de Sousa; OLIVEIRA, Alessandra Beltrami; ARAUJO FILHO, Augusto Cezar Antunes de. **Ações desenvolvidas por enfermeiras para a prevenção da sífilis gestacional e congênita na atenção primária.** *Revista de Atenção à Saúde*, v. 22, n. 1, e20249160, 2024.

PADOVANI, Camila; OLIVEIRA, Rosângela Rodrigues de; PELLOSO, Sandra Marisa. Sífilis durante a gravidez: associação de características maternas e perinatais em uma região do sul do Brasil. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 26, e3019, 2018. DOI: 10.1590/1518-8345.2305.3019.

PENHA, L. S.; OLIVEIRA, M. E. R. de S. A assistência de enfermagem à grávida com sífilis: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [s. l.], [s. v.], [s. n.], [s. p.], 2021.

ROCHA, F. de C.; ARAÚJO, M. A. L.; ALMEIDA, R. L. F. de; ROCHA, A. F. B.; CANTO, S. V. E.; SILVA, A. P. A. da. Análise da tendência nas taxas de detecção de sífilis em gestantes e de incidência de sífilis congênita no Ceará no período de 2015 a 2021. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 26, e230052, 2023. DOI: 10.1590/1980-549720230052.2.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007.

SANTOS, J. O papel vital do profissional de enfermagem no diagnóstico e tratamento da sífilis congênita: uma perspectiva essencial para a saúde infantil. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, [s. l.], 2023.

SILVA, K. D. V. da et al. Atuação da enfermagem na sífilis gestacional na Atenção Primária à Saúde. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 11, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/21992>. Acesso em: 20 fev. 2026.

SILVA, A. M. et al. A assistência de enfermagem no pré-natal em gestantes diagnosticadas com sífilis: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, [s. l.], [s. v.], [s. n.], [s. p.], 2023.

SILVA, G. B. et al. Sífilis gestacional: cuidados de enfermagem na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [s. l.], [s. v.], [s. n.], [s. p.], 2022.

SILVA, Gilmar Holanda da; SANTOS, Maria Luiza Lopes Timóteo dos; SOUZA, Larissa Chaves Pedreira de; et al. **Qualificação na atenção à saúde: Educação Permanente para o fortalecimento dos saberes no manejo da sífilis**. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, Recife, v. 17, 2023.

SILVA, Paula Lima da; GALVÃO, Marli Teresinha Gimenez; SILVA, Emanuelle Fernandes; BORGES, Bráulio Vieira de Sousa; LIRA, Jefferson Abraão Caetano; MAGALHÃES, Rosilane de Lima Brito. **Fatores relacionados à perda do seguimento de gestantes com sífilis: revisão integrativa**. *Rev Rene*, v. 22, e60257, 2021

SOUZA, A. S. et al. O impacto da pandemia de COVID-19 na assistência pré-natal: desafios para o rastreamento da sífilis. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 2, 2021.

WOHNRATH, J.; SOUSA, C. E. A. de. Atuação do enfermeiro na prevenção e tratamento da sífilis durante o pré-natal: revisão integrativa. **Enfermagem Brasil**, [s. l.], v. 24, n. 3, [s. p.], 2021.